

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

DEISE CRISTINA PERDOMO AZEREDO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O debate abaixo foi realizado em São Paulo cujo título é **Orkut, MSN, Youtube: paquera e narcisismo na Internet**. O debate teve como participantes o escritor e dramaturgo Fernando Bonassi e a professora Lucia Santaella, do Centro de Investigação em Mídias Digitais, da PUC-SP, e mediação do escritor Marcelo Rubens Paiva e do jornalista Marcelo Tas.

Há, a seguir, a transcrição de alguns trechos do debate nos quais o tema paquera é relacionado ao Orkut e à Internet.

***Marcelo Rubens Paiva** – [...] segundo o Ibope existem 900 mil pessoas no Brasil que acessam diariamente as salas de paquera e a maioria é homem, o que me surpreendeu. Queria que você explicasse se há alguma razão para isso ou não.*

***Lucia** – Que os homens são mais travados não tenho dúvida nenhuma. Quando digo travado, não estou ofendendo os homens. As mulheres são mais maleáveis, faz parte da psique feminina. A questão da sedução tem a marca registrada da mulher, porque a mulher conhece esta manha. Ela detém esta arte. As artimanhas da sedução pertencem a mulher. Basta olhar o copo curvilíneo da mulher, os olhares, etc. Então para o homem me parece que a tela funciona mesmo como uma possibilidade liberadora. Mas não podemos extrair regras da Internet. Amanhã mesmo ou daqui a um mês as coisas podem mudar. [...] Há alguns anos me chamaram para falar, no Dia dos Namorados, sobre a paixão. E eu comecei por um texto que foi publicado em um livro meu chamado “Miniaturas”, que dizia “a paixão não se fala, a paixão se vive”. E a paquera é a mesma coisa, falar sobre ela é de certa forma destruí-la, assim como pôr a mão em uma espuma. O que gostaria de dizer hoje é que o que o ser humano mais deseja é ser desejado por outro ser humano. E os meios que aparecem para que nós consigamos atingir este fim são múltiplos. E a Internet veio acrescentar mais um meio possível com suas características próprias. [...] há ganhos na Internet, porque temos acesso na hora em que queremos. De madrugada, quando se perde o sono e manda uma mensagem. A qualquer hora é como se o outro estivesse lá presente. Então o que este mundo traz parece paradoxal, mas é esta presença-ausente. Você sente que o outro está presente sem estar.*

Marcelo Tas – [...] Bonassi, [...] todas essas novidades nos levam a um estágio de evolução no caso do namoro, da paquera, ou tudo continua a mesma coisa?

Fernando – Com a tecnologia tudo muda. Quer dizer, às coisas se agregam valor e possibilidades tecnológicas diferentes. Então a plataforma tecnológica [...] te permite o anonimato que te protege. É uma situação em que todos se protegem de todo mundo, portanto todos podem inventar tudo. [...] isto é um traço da paquera. Quando você se aproxima de alguém, quando se está buscando seduzir alguém, você também se transforma. Você tem estratégias para obter este amor que você não tem. [...] a Internet te permite dizer coisas que você não diria, fazer coisas que você não faria e engendrar ideias e identidades que você não teria. Esta coisa do horário, de ser online, de estar sempre aberta, de poder escrever uma mensagem fora do horário convencional requalifica esta relação. [...] A Internet [...] coloca no meio das pessoas uma plataforma de contato que tem os ganhos e as perdas de ser uma coisa virtual. Esta coisa da identidade é muito curiosa. [...] o que acho importante é que a Internet permite que qualquer cidadão comum, não apenas os que estão aqui ou na rede, recoloca o tema do afeto no seu cotidiano. Porque esta nuvem do anonimato é a chave da sedução. Não vamos seduzir ninguém com o que nós somos. Ninguém vai seduzir ninguém com mau hálito, mal vestido, com a roupa que dorme, com um moletom amarfanhado. Ao entrar no jogo da sedução, nós preparamos a nossa identidade, nos requalificamos para apresentar o melhor possível. Nenhuma plataforma tecnológica que viabiliza isto poderia ser um problema, porque o que ela faz é justamente isso, a sedução é um projeto de melhora de si próprio. E acho que os homens são mais travados do que as mulheres por fatores de criação, de encaminhamento dentro da sociedade. [...]

Marcelo Tas – O que eu queria trazer aqui pra vocês é o site de maior audiência da Internet brasileira [...] o Orkut, que é um subproduto do Google. O Orkut é um site criado por um cara chamado Orkut, um turco que até visitou o Brasil este ano. E ele criou nas horas vagas esse site e aqui no Brasil ele é primeiro lugar de audiência no Brasil e o que isso significa?

Fernando – Este é um país pobre e burro em que é perigoso andar na rua. O mundo real é muito afetivo e muito perigoso. Ou assim nos é vendido, assim se produzem as relações

sociais por aqui. Então o Orkut tem uma coisa que é poder entrar em contato com muitas pessoas, com toda a proteção e compartilhando um tema ou não. O que acho mais bacana do Orkut é justamente encará-lo seriamente, porque é o primeiro espaço livre que se tem. Não conheço outro semelhante. Eu me lembro de uma Praça em Londres em que você pode ir lá, subir na tribuna e xingar todo mundo, menos a rainha. Você pode falar mal de todo mundo, menos da rainha. É ridículo isto, britânico demais. Este espaço livre permite que pessoas de diferentes lugares e pensamentos entrem para debater conjuntamente um tema como, por exemplo, um senador da República cuja contabilidade é no mínimo esquisita. [...] é um dos poucos espaços ainda livres em que se pode prover discussões sem características rigorosas, sem o rigor dos vários ambientes sociais. Permite que as pessoas entrem em contato e se manifestem politicamente. Especialmente a indústria cultural ao olhar para isso. Não é incomum que os jornalistas demonizem isso, porque serão os primeiros a serem varridos do mapa. A indústria cultural está morrendo de medo do que vai acontecer. Na indústria do livro, cinema e televisão as pessoas não sabem mais onde vão ganhar dinheiro. Há uma dúvida sobre o futuro em negócios fundamentais da raça humana neste momento. Então é fácil demonizar isto. Porque é um espaço de liberdade onde os cidadãos manifestam pelo menos o seu querer político, o seu querer afetivo, o seu senso de humor. [...]

Lucia – *Primeiro que o Orkut não é só frequentado, ele é habitado. [...] a cultura brasileira é muito expansiva. O brasileiro não se intimida de expor a sua vida privada. Quem tem experiência de viver fora do Brasil em culturas mais contidas isto fica muito claro. Você está em um ponto de ônibus ou viaja de trem com alguém e de repente aquela pessoa começa a contar a sua vida inteira, de repente voe também se vê contando coisas íntimas de sua vida. Isto é muito brasileiro.*

(diversão.uol.com.br/ultnot/2007/06/12/ult432u249.jhtm. Debate realizado em 12/06/2007. Adaptado)

Fonte: Livro didático “Texto & Interação”, autores: William Cereja e Thereza Cochar. p. 121

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Observe o trecho do debate destacado abaixo:

***Especialmente** a indústria cultural ao olhar para isso. Não é incomum que os jornalistas demonizem isso, porque serão os primeiros a serem varridos do mapa. A indústria cultural está morrendo de medo do que vai acontecer.*

Identifique dentre as opções abaixo a que melhor substitui o adjunto adverbial destacado no período acima, sem prejuízo de sentido:

- a) “Primeiramente a indústria cultural ao olhar para isso.”
- b) “Tranquilamente a indústria cultural ao olhar para isso.”
- c) “Principalmente a indústria cultural ao olhar para isso.”
- d) “Seguramente a indústria cultural ao olhar para isso.”

Habilidade trabalhada

Empregar adequadamente marcadores discursivos (geralmente, muitas vezes etc.).

Resposta comentada

O professor deverá fazer uma revisão sobre adjuntos adverbiais, especialmente os adjuntos adverbiais de modo. Após a revisão, sugerir aos alunos que procurem no dicionário o significado dos adjuntos adverbiais sugeridos para substituir o termo destacado. Após a verificação de todos os vocábulos, os alunos deverão reconhecer que o adjunto adverbial que possui o mesmo valor semântico do enunciado seria a resposta da alternativa **C**, pois os termos “principalmente” e “especialmente” são equivalentes e podem ser utilizados como sinônimos.

QUESTÃO 2

Os operadores argumentativos são elementos da língua que estabelecem relações de sentido entre as orações.

No trecho:

*Então a plataforma tecnológica [...] te permite o anonimato que te protege. É uma situação em que todos se protegem de todo mundo, **portanto** todos podem inventar tudo.*

Indique qual é a relação de sentido estabelecida pela conjunção em destaque:

- a) Finalidade
- b) Explicação
- c) Causa
- d) Conclusão

Habilidade trabalhada

Estabelecer relações lógico-discursivas pela utilização de operadores argumentativos.

Resposta comentada

O professor deverá rever os operadores argumentativos com os alunos, enfatizando as relações que eles ajudam a estabelecer entre as orações. A partir dessas revisões, o aluno deverá deduzir que a resposta correta é a alternativa **D**, pois o conector “portanto” estabelece uma relação de conclusão com a oração anterior.

TEXTO GERADOR II

Transcrição da fala do ministro Pedro Malan no Seminário Internacional sobre a Reforma da Previdência

Bom dia. Eu fiz questão de comparecer a esta cerimônia, o primeiro painel do Seminário Internacional sobre a Reforma da Previdência, por várias razões. A primeira delas, porque é uma enorme satisfação dividir a mesa com o ex-ministro da Previdência, Reinhold Stephanes – que me convidou [...]. É um prazer dividir a mesa também com o meu caro colega de trabalho Sérgio Cutolo, presidente da Caixa Econômica Federal, e o meu amigo José Cechin, secretário-executivo do ministério da Previdência, e estou seguro que ouviremos uma excelente exposição do nosso conferencista desta manhã, Dr. Lawrence Thompson, consultor sênior do Instituto Urbano de Washington.

Eu acho importante essa discussão sobre a experiência de reforma de situações de sistemas previdenciários, experiências de reformas de previdência em outras partes do mundo, para que nós possamos avaliar um pouco mais adequadamente o que foi feito, o que está sendo feito e o que precisa ser feito ainda para dar continuidade a esse processo de mudança estrutural. É um sistema que anos de discussão deixaram claro que tem problemas de uma excessiva diversidade de regimes e uma quase completa ausência de relação entre benefícios e contribuições, principalmente no setor público. Vale dizer, aquilo que é o eixo central do sistema onde ele foi bem organizado no mundo, e o foi em vários países, que alguma relação entre o valor presente das contribuições e o valor presente dos benefícios simplesmente inexistente entre nós, em particular no âmbito do setor público. Este contrato de gerações no qual está baseado o sistema não resiste, infelizmente, ao cálculo atuarial, e é inevitável que ele terá de ser alterado por mudanças na legislação para que nós possamos assegurar a sobrevivência, do ponto de vista atuarial, do sistema. Isso nós começamos a dizer desde janeiro de 1995, quando participamos com o ministro Stephanes de inúmeras reuniões, cada dia com um partido político, com todos os partidos políticos que apoiavam o governo, chamando a atenção para a necessidade imperiosa de reforma do sistema por duas razões: por razões de natureza do desequilíbrio estrutural, que era crônico e crescente ao longo do tempo, era uma conta que nós estávamos jogando sobre os ombros de futuras gerações; e segundo, nós chamamos a atenção para certas distorções, certos abusos e privilégios que o sistema permitia e que eram difíceis de aceitar num país de carências sociais gritantes, como é o caso do Brasil. Chamávamos a atenção para o fato de que existem coisas no Brasil que não têm paralelo no mundo. Existem certas peculiaridades no nosso sistema que não existem

em nenhum sistema previdenciário sério em nenhuma outra parte do mundo desenvolvido e em boa parte do mundo em desenvolvimento, que tem um regime previdenciário digno desse nome. Eu entendo as dificuldades, porque quem quer que tenha acompanhado discussões sobre reformas de sistemas previdenciários em qualquer outro país do mundo sabe que mexe-se com legítimas angústias, ansiedades, receios, incertezas, dúvidas de indivíduos e famílias, e eu não quero de forma alguma minimizá-los. O centro de todas as nossas preocupações ao longo desse período foi tentar explicar aquilo que nos levava a propor a mudança do sistema, não por vontade de afetar individualmente alguém ou alguma categoria, mas porque nós temos obrigação de olhar o todo, e o todo é o seguinte: do problema macroeconômico central no Brasil, que é a crise fiscal do estado, o problema mais preocupante, em termos de sua projetada deterioração para o médio e longo prazo, era o problema da previdência. [...]

O fato é o seguinte: a questão fundamental básica, temos notado, é que esta conta é paga por alguém, e hoje em dia ela é paga pela esmagadora maioria da sociedade brasileira, por meio de impostos, contribuições, como era paga no passado por meio do imposto inflacionário, que é uma maneira de mandar a conta para o conjunto da sociedade. Esta é uma discussão que nós temos que ter de maneira aberta, num país e numa sociedade democrática, e não desiludirmos, achando que isso não é um problema ou que não era um problema, simplesmente porque era mascarado e escondido por uma vergonhosa taxa de inflação. De modo que eu acho que nós estamos chegando ao ponto de um entendimento da natureza do desafio a enfrentar e eu acredito que seminários como este, que trazem a experiência de outras partes do mundo, de outros países, que é um tema que não se coloca só para o Brasil, ele já se colocou no passado para outros países e foi resolvido a contento, em outros é preciso que ainda tenha continuidade o processo de reforma, mas ele é uma questão real do ponto de vista do equilíbrio atuarial (evitar que ele seja crescente) e do ponto de vista de equidade e de justiça social, principalmente num país com as nossas carências sociais. É neste sentido que eu acho que a iniciativa do ministério da Previdência é extremamente bem-vinda; eu acho que, olhando a composição do seminário ao longo dos próximos dias e a qualidade de seus participantes, aqueles de maneira séria se interessam pelo tema, pela sua discussão e pelo seu desdobramento, sairão enriquecidos das discussões e dos debates que aqui terão lugar. [...]

Muito obrigado a todos. Eu lhes desejo um bom proveito deste excelente seminário. Muito obrigado.

<http://www.fazenda.gov.br/portugues/documentos/1998/P981201.asp> Acesso em 17/11/2012

ATIVIDADE DE LEITURA

Questão 3

O seminário proferido pelo então Ministro da Fazenda Pedro Malan sobre a Reforma da Previdência, deixa claro o ponto de vista do Ministro a respeito da necessidade de mudanças no Sistema Previdenciário.

Aponte os argumentos que Pedro Malan utilizou para defender seu ponto de vista.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos.

Resposta comentada

Após a leitura e discussão do texto junto aos alunos, o professor deverá explicar o que é argumentação e qual é a finalidade dos argumentos. Após esse esclarecimento, auxiliado pelos alunos, deverá elaborar um quadro demonstrando os argumentos utilizados pelo Ministro que defendem seu ponto de vista relativo à reforma previdenciária.

Os argumentos utilizados estão sintetizados no trecho: “*O desequilíbrio estrutural e a presença de distorções, certos abusos e privilégios que o sistema permitia; demonstram ser necessária a reforma previdenciária o que permitiria ao sistema sobreviver sem prejudicar as gerações futuras*”. Os alunos deverão perceber que esses argumentos são importantes para sustentar o ponto de vista do ministro com relação às mudanças necessárias no Sistema Previdenciário para que ele não venha a sucumbir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SARMENTO, Leila; TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. vol. único. São Paulo: Moderna, 2004.

Orientações curriculares para o ensino médio (ocn) - MEC

Linguagens, códigos e suas tecnologias Parâmetros curriculares nacionais (pcn) - MEC

Currículo mínimo e as matrizes do saerjinho – secretaria estadual de educação do rio de janeiro

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Texto & Interação**. 3ª Ed. rev.e ampl.- São Paulo: Atual, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Português: linguagens**, 1 – 8ª Ed.reform. – São Paulo: Atual, 2012.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Os alunos, durante a implementação do roteiro ficaram bastante envolvidos com as leituras dos textos geradores e demonstraram bastante interesse pelo teor do primeiro texto lido cujo tema era acerca da Internet. Ao término da leitura, foi improvisada uma espécie de debate, pois os alunos quiseram expor seu ponto de vista sobre o tema lido. As questões não apresentaram nenhum problema de compreensão e os grupos conseguiram realizá-las sem maiores problemas.

O segundo texto gerador já não obteve uma boa aceitação e foi necessária a intervenção do professor para que os educandos pudessem compreendê-lo, pois eles não tinham conhecimentos a respeito do tema Reforma da Previdência.

O seminário não obteve o sucesso esperado, pois o final do ano demanda um grande esforço por parte dos professores e dos alunos para o cumprimento de todas as tarefas necessárias para o encerramento do ano letivo. Os alunos não conseguiram desenvolver argumentos pertinentes após as leituras feitas e foram necessárias muitas intervenções do professor.

Apesar de todos os contratemplos, o bimestre foi muito proveitoso e a melhora na leitura e produção textual foram visíveis. Os alunos se encontram mais confiantes quando solicitados à escrever e já se sentem mais a vontade para produzirem textos individualmente. A leitura também sofreu uma grande melhora, pois os grupos não se assustam mais ao receberem textos longos. Ainda é encontrada alguma resistência com a exposição oral, pois eles ainda se sentem envergonhados, mas é um desafio que ainda pode ser vencido.

Infelizmente, devido a grande quantidade de trabalho a ser feito no final do ano letivo, não tive a oportunidade de participar do Fórum, e não aproveitei as informações e interações que são feitas através dessa atividade.